

Ana Isabel Xavier

Secretária de Estado da Defesa Nacional

Discurso da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Ana Isabel Xavier, por ocasião da Sessão Solene do dia do ISLA-Santarém – Instituto Politécnico

Convento de S. Francisco, Santarém, 29 de março de 2025

- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santarém
- Senhor Presidente do ISLA Santarém
- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Almeirim
- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche
- Senhora Gerente do ISLA Santarém, em representação do Senhor Administrador e Presidente do Conselho de Gerência do ISLA Santarém
- Senhor Presidente da Associação de Estudantes do ISLA Santarém
- Demais entidades autárquicas, académicas e civis aqui presentes
- Caras e Caros Estudantes
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

É, para mim, uma enorme honra participar nesta sessão solene de comemoração do dia do ISLA-Santarém, agora ISLA Santarém – Instituto Politécnico neste lugar tão emblemático e inspirador como o Convento de São Francisco.

É na qualidade de Secretária de Estado da Defesa Nacional que começo por expressar o meu agradecimento, na pessoa do seu Presidente, o Professor Domingos Martinho, pelo convite que me foi feito pela Direção do ISLA para estar aqui hoje.

E é para si, Senhor Presidente, que dirijo as minhas primeiras palavras. Muitos parabéns pelo sonho, coragem e resiliência de toda uma equipa que acreditou e acredita numa missão de ensino que possa criar a diferença e impactar a vida e o conhecimento dos seus alunos.

Ao abrir uma nova página da sua história, no momento em que celebra 41 anos, e com duas novas escolas, o ISLA Santarém dá continuidade ao seu propósito de promoção do ensino superior politécnico, privilegiando a investigação científica e tecnológica, e impulsiona a difusão cultural na comunidade local de Santarém e nesta extraordinária região do Ribatejo!

Estendo também os meus cumprimentos ao Grupo Lusófona por apoiar a causa do ISLA Santarém - Instituto Politécnico e por confiar no caminho de excelência que está a ser feito!

É de facto uma imensa honra fazer deste vosso momento e hoje quero falar-vos de um tema que me é tão caro e que é tão importante para a modernização e eficácia da Defesa Nacional: o papel das mulheres.

Uma Defesa moderna deve refletir a sociedade que protege. Por uma questão de legitimidade, de representatividade, de eficácia, de coesão, de ampliação do recrutamento e atração, de adaptação, e do compromisso inabalável com os valores democráticos do nosso país. A igualdade enriquece as nossas Forças Armadas e, também muito importante, reforça a sua capacidade de resposta.

Atualmente, as mulheres representam cerca de 15,3% das Forças Armadas em Portugal, um número que supera a média da NATO, que, em 2022, rondava os 12,73%. Este número reflete um crescimento sustentado, resultado de décadas de determinação, de conquistas e de superação de desafios por parte das nossas militares.

Ao longo da história, as mulheres desempenharam papéis essenciais nas Forças Armadas, primeiro como enfermeiras e médicas e, mais tarde, também como militares de pleno direito.

As primeiras mulheres que ingressaram nas nossas Forças Armadas fizeram-no na Força Aérea em 1988, no curso de pilotos, embora o primeiro curso de Enfermeiras Paraquedistas tenha sido criado em 1961. No Exército, o primeiro ingresso deu-se em 1992, e na Marinha, as primeiras mulheres foram admitidas também há 33 anos.

Este percurso foi longo, mas compensador.

Hoje, temos 65 mulheres militares em missões no estrangeiro, das quais 45 integram Forças Nacionais Destacadas. E temos 11 militares portuguesas (5 oficiais e 6 sargentos) a participar ativamente em missões de Cooperação no Domínio da Defesa.

Hoje, temos mulheres a chefiar viaturas blindadas de rodas, como a Sargento-Ajudante Maria Campino, que, em 2019, se tornou a primeira mulher a chefiar uma PANDUR II 8X8, no âmbito da Força de Reação Rápida Portuguesa na República Centro-Africana.

Hoje, temos mulheres a pilotar aeronaves militares e a comandar Bases Aéreas, como é o caso da Coronel Diná Azevedo, que em 2002 se tornou a primeira mulher europeia a pilotar o Boeing E-3 A AWACS ao serviço da NATO, e, vinte anos mais tarde, a primeira mulher a comandar a Base Aérea N.º 6, no Montijo.

Hoje, temos mulheres a comandar navios, como a Tenente Gisele Antunes, a primeira mulher comandante da Armada, que, em 2006, tomou posse ao leme do NRP Sagitário.

Hoje, temos mulheres a comandar Forças Nacionais Destacadas, como é o caso da Tenente Inês Pereira, que comanda um pelotão de carros de combate Leopard 2A6, no âmbito do *Multinational Battlegroup* da NATO na Eslováquia.

E, até hoje, foram já promovidas a Oficiais Gerais seis mulheres, encontrando-se três delas no ativo: duas na Força Aérea e uma a desempenhar funções de dirigente superior na Direção-Geral de Política de Defesa Nacional.

Estes marcos ilustram a perseverança das nossas militares e a capacidade de adaptação das nossas Forças Armadas. As mulheres contam mesmo e fazem falta, e estão cada vez a escolher as Forças Armadas como uma oportunidade de carreira! São as mulheres que, depois da sua formação no ensino superior, procuram o Exército, a Marinha e a Força Aérea como uma

oportunidade de carreira e de vida! Sim, as Forças Armadas são mesmo um mundo de oportunidades!

Estamos no caminho certo. Até porque a segurança e a defesa começam com o compromisso com a igualdade. Na Defesa Nacional, os vencimentos dos militares são iguais para homens e mulheres. Quando muito se fala na desigualdade salarial em muitos setores da sociedade, na Defesa Nacional há igualdade de género, desde logo na hora de retribuir o esforço dos nossos militares. De todas e de todos!

Ora, este desígnio cumpre a Constituição da República Portuguesa, que consagra, como tarefa fundamental do Estado, a igualdade entre homens e mulheres. A nível internacional, este mesmo princípio está consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, que Portugal também observa por comando constitucional.

Ainda no plano internacional, a adoção da Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU, em 2000, representou um ponto de viragem ao reconhecer não só a violência desproporcional contra mulheres e raparigas em conflitos, como também integrar os seus direitos no conceito de segurança humana.

Esta Resolução reforçou também o papel ativo das mulheres nos processos de paz e os dados falam por si: de acordo com a ONU, os acordos de paz com participação feminina têm 35% mais probabilidade de durar pelo menos 15 anos.

Quando as mulheres participam, os acordos de paz perduram. As mulheres não são só vítimas da guerra, são também líderes da paz.

Portugal tem estado na linha da frente na implementação desta agenda. No plano internacional, os Programas-Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa com os Países Africanos de

Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste integram esta perspetiva. Também a Componente de Defesa da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, sob iniciativa portuguesa, aprovou um Plano de Ação para a implementação da Resolução 1325.

A nossa visão para o papel das mulheres na Defesa Nacional é simples: Portugal subscreve o conceito de igualdade de género da NATO, que assenta sobre a igualdade de direitos, responsabilidades, oportunidades e acesso para mulheres e homens.

Para nos apoiar na concretização desta visão, o Ministério da Defesa Nacional tem vindo a implementar, desde 2019, um Plano Setorial da Defesa Nacional para a Igualdade.

Este plano tem como objetivos principais reforçar a igualdade dentro das Forças Armadas e promover a conciliação entre a vida

profissional, pessoal e familiar, assegurando igualmente direitos de proteção na parentalidade. Objetivos de enorme importância para militares que também são mães, para militares que também são pais, e para os filhos de militares que também merecem ter os seus pais em serviço ativo nas suas vidas.

O próprio Ministério da Defesa Nacional reflete este esforço, ao ter já ultrapassado o limiar mínimo de representação equilibrada entre homens e mulheres nos cargos dirigentes, com 44% de cargos ocupados por mulheres em 2023.

Mas o sucesso deste compromisso não se limita ao plano nacional. Em junho do ano passado, numa cerimónia na Coreia da Sul, o Plano Setorial foi reconhecido internacionalmente com uma menção honrosa do Prémio de Serviço Público das Nações Unidas que é, porventura, um dos mais prestigiados reconhecimentos internacionais de excelência no serviço público.

Estes sucessos, mas também as efemérides importantes que comemoramos este ano, como a celebração dos 25 anos da Resolução 1325, convidam-nos a refletir sobre os avanços alcançados e os desafios que persistem relativamente ao papel das mulheres na Defesa e, sobretudo, convidam-nos a prosseguir esta importante missão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Num ambiente global cada vez mais complexo e instável, é essencial garantir a preparação das nossas Forças Armadas para enfrentar as ameaças do futuro, com o contributo de todos.

Simplesmente não é possível garantir uma paz duradoura e sustentável sem a participação de metade da população.

Não podemos antecipar todas as ameaças e preparar todas as potenciais respostas, se excluirmos metade do potencial humano à nossa disposição, nomeadamente se traz consigo diferentes pontos de vista.

É por isso que a igualdade na Defesa não é uma fraqueza – é uma força multiplicada.

E é por isso que importa falar e aprender sobre estes temas da igualdade e da Defesa. Como cidadãos ativos, as aprendizagens que levam do ISLA Santarém e da vossa participação em debates e iniciativas como esta ajudar-vos-ão, certamente, a perceber o mundo que querem herdar e que podem ajudar a moldar. E ajudar-vos-ão, igualmente, a perceber que as Forças Armadas são uma carreira não só viável, mas também atrativa, capaz de vos realizar.

Continuemos a construir, em conjunto, um futuro onde o talento e a dedicação sejam os únicos critérios que definem o nosso papel na segurança e defesa de Portugal. E que o ISLA Campus seja, também, um lugar de unidade, no debate de ideias sobre a importância da Defesa, como reforço da soberania de Portugal. Depois do que vi, ouvi e senti, aqui no belíssimo Convento de São Francisco, tenho a certeza de que assim será!

Muito obrigada e muitos parabéns ao ISLA Santarém – Instituto Politécnico e a todos os estudantes que hoje traçam a sua capa e batina e que, com a certeza, terão o ISLA sempre presente!